

TRANSFORMAÇÕES NO PROCESSO DE EXPANSÃO DE UMA PEQUENA CIDADE BAIANA: RIO DE CONTAS COMO ESTUDO DE CASO.

CARLOS RAMOS PINTO JÚNIOR

Graduando em Geografia/UESB

Endereço: Rua Correia Leite, nº46ª – Centro / Vitória da Conquista - Bahia

E-mail: cjpintop@gmail.com

Analisar uma cidade como Rio de Contas torna-se algo desafiador, pois os estudos sobre o urbano nos pequenos municípios baianos são poucos, sendo limitados, em geral, ao balanço feito para a elaboração do PDU. Visando contribuir para os estudos sobre como a cidade de Rio de Contas surgiu e expandiu, ao longo do tempo, busca-se entender, nesta pesquisa, como essa se insere em um mundo em constante transformação e com vários problemas, que, em geral, acredita-se ser comuns apenas às cidades médias e grandes. Também, identificar os fatores que geraram sua expansão desordenada, que, por sua vez, revelam as faces da segregação socioespacial produzida pelo capitalismo. O método dialético permite compreender as contradições da lógica da apropriação do solo urbano, sua valorização e as modificações constantes atreladas à dicotomia da democracia burguesa brasileira. Como procedimentos, foram feitos: investigação histórica e cartográfica, discussão teórica e pesquisa de campo. Foi possível identificar na cidade de Rio de Contas áreas onde o processo de expansão se deu de forma desordenada, promovendo a construção de moradias precárias e/ou em áreas de riscos. Como estamos entendendo que o espaço urbano é produto das ações dos sujeitos, são essas ações que fazem a cidade ser transformada, ou seja, ela está para toda sociedade, entretanto, nem todos terão a condição de “usá-la” igualmente. Foi possível identificar que, em Rio de Contas, nem todos os habitantes da cidade têm condições, por exemplo, de ter um *habitat* seguro e digno, revelando mazelas urbanas promovidas pela necessidade de reprodução do capital turístico e por empresas locais, alicerçado pelo poder público municipal e estadual. A expansão dessa pequena cidade se dá, portanto, em aliança com mudanças nas relações de trabalho, nas relações entre o campo e a cidade, na expansão dos loteamentos, articuladas ao avanço das relações capitalistas de produção, cujo nó central é a aquiescência do Estado, que dota com melhor infra-estrutura áreas em que a população residente é de classe alta e média alta, pondo em detrimento os interesses dos mais pobres.